

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Comunidade Brasileira Class.: 221Data: 03/07/85 Pg.: _____**Coxini renuncia e nega candidatura**

“Não consigo nem ser chefe de Gabinete, o que dirá ser deputado federal”. A confissão é do índio Daniel Coxini que renunciou à chefia do Gabinete da Fundação Nacional do Índio e nega que tenha pretensões de se candidatar a deputado federal pelo território de Roraima, na próxima legislatura. Ele contestou ainda a informação de que pretenda retornar à Ilha do Bananal para convencer índios Karajá, Javaé e Tapirapé a aceitar a conclusão da rodovia Transraguaia.

Alguns índios funcionários, após Coxini anunciar a sua demissão, disseram que ele se candidataria a deputado e sua campanha seria financiada por grupos empresariais e principalmente pelo garimpeiro José Altino Machado. O garimpeiro, em fevereiro último, patrocinou uma invasão

no território Yanomami, a fim de obrigar o Governo a reativar a extração de minério na Serra do Surucucus.

Daniel Coxini não nega que José Altino seja seu conhecido. Entretanto, ressalva que o conhece porque ele assiduamente vai à Funai na tentativa de obter permissão para a reabertura do garimpo. “Eu sempre falo com ele que não é possível, porque o grupo é primitivo e não sabe falar português”, se defende Coxini.

Ele reafirmou que o seu desligamento do órgão se deve à falta de apoio do Governo, que não repassa recursos necessários a sua manutenção. Além disso, segundo Coxini, a Funai continua sendo a mesma da Velha República, representando “um cabide de emprego”, onde os funcionários não estão interessados em promover o bem-estar das comuni-

dades indígenas.

Coxini condenou contudo, o nível agressivo de relacionamento entre índios e funcionários. “Eu reprovo índio bater em funcionário”, referindo-se ao espancamento do diretor de Assistência ao Índio, José Carlos Alves, segunda-feira, pelos índios Guajajara do Maranhão. Para ele, os índios foram incitados a cometer a agressão. Da mesma forma, ele condenou as constantes viagens do presidente da Funai, Gerson Alves, uma vez que o órgão não enviou um assessor para defender os Apinajé, vítimas de violência promovida pelo delegado de Polícia de Tocantinópolis, no Norte de Goiás, Sebastião Lima, alegando falta de recursos. “Tem dinheiro para presidente viajar, mas não tem para atender índio”, reclamou Coxini.